



Departamento de Arquitetura e Urbanismo
PUC-Rio . R. Marquês de São Vicente, 225
Gávea . Edifício Cardeal Leme, Sala 327
Rio de Janeiro, RJ . Brasil . 22451-900
tel./faz: +55 21 3527.1828 / 3527.1807
www.dau.puc-rio.br

PROJETO DO ESPAÇO COLETIVO - ARQ 1104 – 2020.2

Projeto: Mariana Vieira (supervisão), Otavio Leonidio, Felipe Rio Branco e Vera Hazan

Representação: Pedro de Moraes e Roberio Catelani

Teoria: Ana Paula Carvalho e Lais Bronstein

Tecnologia: Adriano Carneiro de Mendonça

Urbanismo: Pedro Lobão

Monitoria: Daniela Conforto e Thalia Almeida

ARQ1104

Seguindo as recomendações da Coordenação Geral de Graduação da PUC-Rio (circular VRAC 04/2020), da coordenação acadêmica e da direção do DAU para a transição do sistema presencial ao não-presencial, em virtude da pandemia de COVID-19, a equipe de ARQ1104 decidiu desde 2020.1 ajustar a ementa da disciplina e as aulas que passaram a acontecer via plataforma zoom.

Os arquivos contendo informações gráficas e textos para o desenvolvimento de todos os conteúdos apresentados neste documento estão disponíveis no site DAU PUC-Rio, na página da disciplina.

Ementa: O Projeto do Espaço Coletivo trata dos espaços dedicados ao público, dentro de um contexto que relaciona as pessoas e o espaço coletivo, e analisa os locais de uso comum como praças, parques, áreas de lazer, escolas, estádios, estações de transportes, salas de espetáculos, espaços culturais, mercados etc. A disciplina discute o papel das cidades como promotoras da ocupação do espaço público em contraponto ao privado, além dos processos de ocupação e construção de identidade que estes espaços exigem no âmbito da cultura.

A disciplina ARQ 1104 tem como tema, mais do que o espaço coletivo, o espaço público. Seu principal objetivo é promover a reflexão sobre aquilo que distingue a arquitetura pública da arquitetura privada. Para tanto, são desenvolvidas duas linhas de exercícios projetuais: (1) análise de projetos de escolas públicas brasileiras que utilizam o sistema FDE; (2) exercício de projetos de escolas com ênfase na sua relação com o entorno e com a cidade; acessibilidade universal; sistemas estruturais e métodos construtivos; modulação; reprodutibilidade; flexibilidade; adaptabilidade; pré-fabricação e tratamento de áreas livres

CONCEITOS FUNDAMENTAIS:

OCUPAÇÃO | PROGRAMA | ESTRUTURA

EXERCÍCIO DE PROJETO – EX1

Análise de Projetos FDE

EXERCÍCIO DE PROJETO 2 – EX2

Escola de ensino Fundamental
Engenho de Dentro

1. EX1 – ANÁLISE DE PROJETOS FDE

O exercício de análise será idealmente realizado em grupos de 4 integrantes.

O sistema FDE será o sistema adotado no EX2 que consistirá em um exercício de projeto de uma Escola de Ensino Fundamental.

Lista das Escolas FDE para Exercício de Análise (EX1)

1. EJ Santa Emília – Metrópole Arquitetos
2. EE Ataliba Leonel – SPBR
3. EE Telêmaco Melges – UNA Arquitetos
4. EE em Votorantim – Grupo SP
5. EE Jornalista Roberto Marinho – Andrade Morettin
6. EE Jardim Maria Helena - +K Arquitetos
7. EE Campinas F1 – MMBB
8. EE Parque Dourado V - Apiácas Arquitetos
9. EE Parque São Bento - bvy Arquitetos
10. Escola Jd. Tangarás - 23 Sul
11. Escola no Jd. Ouro Preto - 23 Sul
12. Jardim Bela Vista II - Marcos Acayaba Arquitetos

2. EX2 - PROJETOS DE ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Todas as informações sobre os terrenos e demais informações gráficas estão disponíveis no site DAU PUC-Rio, na página da disciplina.

O programa de necessidades será elaborado em conjunto com a turma.

A tabela abaixo, segue o definido pelo MEC – Ministério de Educação e Cultura para as Escolas de Ensino Fundamental I e II que ficam sob responsabilidade das Prefeituras. A partir do número de alunos, devem ser estimados o número de professores e funcionários. Consideramos o currículo de tempo integral que deve entrar em vigor em breve.

Fase	Ano	Idade	Alunos / Sala	Turmas	Quantidade Alunos
F1	1o	6	25	2	50
F1	2o	7	25	2	50
F1	3o	8	35	2	70
F1	4o	9	35	2	70
F1	5o	10	35	2	70
F2	6o	11	35	2	70
F2	7o	12	35	2	70
F2	8o	13	35	2	70
F2	9o	14	35	2	70
TOTAL				18	590 ALUNOS

Sugerimos pesquisas e análises detalhadas de todos os projetos abaixo listados por cada um dos grupos.

OCUPAÇÃO / PROGRAMA / ESTRUTURA

Grupo	Nome do Projeto	Arquitetura	Ano	Local
01	Minami Yamashiro Elementary School	Richard Rogers Partnership	2003	Kyoto, Japão
02	Orestad College	3XN	2008	Copenhagen, Dinamarca
03	Escola Parque	Diógenes Rebouças		São Paulo, SP

04	Mariano Latorre Lyceum	Macchi - Jeame - Danus & Boza - Labbé - Ruiz Risueño		Curanilahue, Bío Region, Chile
05	Escola York House	Acton Ostry Architects	2013	Vancouver, Canadá
06	Creativity within Clear Frames	White arkitekter	2014	Oslo, Noruega
07	Colégio Pies Descalzos	Giancarlo Mazzanti	2014	Cartagena, Colômbia
08	Uto Elementary School	Kazuhiro Kojima	2011	Uto, Kumamoto

3. Procedimentos para orientação a cada aula

Cada grupo precisa eleger a pessoa responsável por unificar o material em um PDF único e enviar no dia da orientação prevista no calendário

A liderança do grupo deve reunir todo material a ser apresentado pelo grupo e salvar 1 único arquivo PDF com tamanho máximo de 10Mb

O PDF deve conter:

- Desenhos que estão sendo desenvolvidos no autocad, sketchup ou em qualquer outro software + texto (memorial) em formato PDF para apresentação
- Desenhos digitalizados que estão sendo realizados à mão (podem usar câmera do telefone ou aplicativo de scanner)
- Fotografias das maquetes de processo
- Demais imagens e desenhos coletados na pesquisa sobre o projeto e/ou outras referências

O arquivo em formato PDF com o material a ser apresentado deve ser enviado pela liderança do grupo para o e-mail da turma às 13h

ASSUNTO: data da aula + nome da dupla com sobrenome

E-mail para: arq1104puc@gmail.com

Nome de arquivo: ARQ1104_MMDD_G01 (onde MM é o mês e DD é o dia e o G vem acompanhado do número do grupo)

ATENÇÃO: TOLERÂNCIA DE 30min para entrega do material. Os professores e

professoras precisam de mínimo 30min para avaliar o material recebido e organizar uma ordem de apresentação.

Material entregue com atraso significa orientação na aula seguinte, mesmo que sobre tempo das demais orientações. A ideia é simplificar a logística e fomentar a integração daqueles que vão compartilhar da mesma orientação.

Muito importante que os horários sejam seguidos e que as orientações de abertura e fechamento da aula sejam passadas no horário pré-estabelecidos.

Os integrantes do grupo (EX1) e/ou duplas (EX2) precisam garantir que estarão online no horário agendado e se comprometerem a participar das demais orientações do dia apontando sugestões de encaminhamento e/ou questionamentos.

13-13h30 – abertura da aula, entrega material das duplas e organização da lista

14-16h00 – orientação

16h00 – 16h30 - intervalo

16h30-18h – orientação + fechamento da aula e reforçar tarefa do dia seguinte

Grupos para orientação:

Projeto 1 – Vera / Otavio

Projeto 2 - Mariana / Felipe

Tecnologia – Adriano

Representação1 – Pedro

Representação 2 – Robério

Teoria – Lais / Ana

Urbano - Lobão

4. Material entregas

EX1 – formato PDF montado a partir do template disponível no site.

Textos e diagramas apenas como complementos aos desenhos

Desenho-síntese (pode ser um diagrama ou qualquer outro tipo de desenho desde que comunique ou reflita qual a interpretação do projeto por parte do grupo)

Desenhos técnicos esc: 1/250 + escala gráfica (em preto, branco e cinzas desenhados pelos grupos)

Perspectiva explodida (com algumas legendas e anotações, caso seja pertinente)

Detalhe da Fachada esc: 1/50 + escala gráfica

EX2 – formato PDF montado a partir do template disponível no site.

Diagramas e croquis conceituais

esc.: livre

Planta de situação com cobertura da edificação e entorno imediato

esc.: 1:500

Plantas de todos os níveis	esc.: 1:250
Cortes longitudinal e transversal com entorno	esc.: 1:250
Fachadas	esc.: 1:250
Perspectiva Isométrica (explodida)	esc.: livre
Perspectivas geral e do ponto de vista do observador	esc.: livre
Cortes detalhes construtivos de acordo com conteúdo tecnologia	
Maquete de Processo – variadas (obrigatório apenas para o EX2)	
Maquete Final (obrigatório apenas para o EX2)	esc.: 1:250

A listagem acima representa o material gráfico básico necessário a compreensão do projeto.

Os grupos / duplas são encorajadas a produzirem todos os demais desenhos e modelos 3D que julguem necessário à compreensão do projeto.

ATENÇÃO: Diagramas, perspectivas cônicas e representações esquemáticas podem ser coloridas; desenhos técnicos deverão se utilizar de preto/branco/cinzas.

5. Avaliação

Composição das notas G1 e G2:

As notas da G1 e da G2 levam em consideração o processo e o material apresentado na banca final, de acordo com os seguintes critérios:

- Apresentação Oral
- Representação Gráfica
- Maquete
- Conceito (relação entre ocupação / programa / estrutura)
- Produto Final
- Participação durante as aulas e bancas dos colegas

A composição das notas serão divulgada em uma tabela única com indicação APENAS da matrícula via autosau

Pedidos de revisão de nota devem ser feitos EXCLUSIVAMENTE via requerimento oficial no Puc Online

6. Bibliografia

TEORIA

MCGUIRK, Justin. *Os commons urbanos têm um potencial radical – e não se trata apenas de hortas comunitárias*. The Guardian, [S. l.], p. 1, 15 jun. 2015. Disponível em: <https://www.theguardian.com/cities/2015/jun/15/urban-common-radical-community-gardens>.

Acesso em: 9 mar. 2019

Ocupação

MONEO, Rafael. "A solidão dos edifícios" (1985) in.
<http://www.archdaily.com.br/br/626120/asolidaodosedificiosrafaelmoneo>

Estrutura

GAFFURI, Ligia; TORRADO, Martín. "Técnica, variación y ensamblaje. Sobre la libertad de las restricciones constructivas", *Plot*, Buenos Aires, abr-mai, 2016.

PROGRAMA

FAIDEN, Marcelo. "Qué arquitecto quiero ser? El proyecto decisivo de Juan Herreros.", *SUMMA+*, n. 99, 2009.

TECNOLOGIA

D. K. CHING, Francis; S. ONOUYE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Estrutura. In: D. K. CHING, Francis; S. ONOUYE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projetos. [S. l.]: Bookman, 2000

URBANO

GORELIK, Adrián. *O romance do espaço público*. Revista 17b, [S. l.], 20 mar. 2011.
Disponível em:
<file:///C:/Users/Clara/Documents/PUC/monitoria%202019.1/texto%20de%20urbano/o-romance-do-espaco%20publico-.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. Martins Fontes. São Paulo, 2011
(PARTE I- A natureza peculiar das cidades, capítulos 2, 3 e 4)

WHYTE, William Foote. *Os dez mandamentos da observação participante*. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, [S. l.], p. 153-155, 14 abr. 2005. Disponível em:
<file:///C:/Users/Clara/Documents/PUC/monitoria%202019.1/texto%20de%20urbano/dez-mandamentos-da-observacao-participante.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019

SUBÚRBIO Carioca. Revista da FAU, Rio de Janeiro, v. 2, 2009

PROJETO

KAHN, Louis I. *Conversa com Estudantes: Louis I. Kahn*. GG. São Paulo, 1999

LEONIDIO, O. *Disciplina e liberdade*. AU. Arquitetura e Urbanismo, v. 1, p. 54-55, 2008.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Martins Fontes. São Paulo, 1997
(Capítulo 3 - A imagem da cidade e seus elementos)

SERRA, Richard. *Writing Interviews*. The University of Chicago Press. London and Chicago, 1994

SOLÁ-MORALES, Ignasi de. **Arquitectura Débil** in: "*Diferencias. Topografía de la arquitectura contemporánea*". Gustavo Gili. Barcelona, 1995.

SOLÁ-MORALES, Ignasi de. **Terrains Vague**